

Nome:		Data: / /2020
Unidade Escolar:		Ano: 9º
Componente Curricular: Língua Portuguesa		
Tema/ Conhecimento: Conto		
<p>Habilidades: (EF69LP02-C) Perceber a construção composicional e o estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos.</p> <p>(EF69LP47-B) Perceber como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto, indireto e indireto livre), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF89LP35-A) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini- contos, narrativas de aventura, entre outros, com temáticas próprias ao gênero.</p>		

2ª AULA – CONTO - CONTINUAÇÃO

REVISANDO: Na última aula vimos que:

O conto é uma obra de ficção, um texto ficcional. Cria um universo de seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta um **narrador**, **personagens**, **tempo**, **espaço**, **enredo**, **conflito**. Classicamente, diz-se que o conto se define pela sua pequena extensão. Mais curto que a novela ou o romance, o conto tem uma estrutura fechada, desenvolve uma história e tem apenas um clímax. Num romance, a trama desdobra-se em conflitos secundários, o que não acontece com o conto.

Para entender melhor sobre contos, se for possível, assista ao vídeo;

<https://www.youtube.com/watch?v=c-rge5nGRyk>

Relembrando o que é foco narrativo

Podemos relembrar, aqui, três tipos de narradores, isto é, três tipos de foco narrativo:

- ✓ **narrador-personagem;**
- ✓ **narrador-observador;**
- ✓ **narrador-onisciente.**

O **narrador-personagem** conta na 1ª pessoa a história da qual participa também como personagem.

O **narrador-observador** conta a história do lado de fora, na 3ª pessoa, sem participar das ações.

O **narrador-onisciente** conta a história em 3ª pessoa e, às vezes, permite certas intromissões narrando em 1ª pessoa.

Para saber mais sobre tipos de narradores, se for possível, acesse o site:

<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/narracao-tipos-narrador.htm>

Você também pode assistir ao vídeo Tipologia textual: narração - Brasil Escola em:

https://www.youtube.com/watch?v=-RglpgPRkM&feature=emb_title

TEXTO 1



Uma Galinha

Clarice Lispector

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé.

A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo.

A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos. Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solejava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarecida. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:

— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer o nosso bem!

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre, nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida!

— Eu também! Jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.

Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: "E dizer que a obriguei a correr naquele estado!" A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos,

menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.

Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga — e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.

Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente. Embora nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no descanso, quando deu à luz ou bicando milho — era uma cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos.

Até que um dia mataram-na, comeram-na e passaram-se anos.

Texto extraído do livro “Laços de Família”, Editora Rocco — Rio de Janeiro, 1998, pág. 30. Selecionado por Ítalo Moriconi, figura na publicação “Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século”.

Disponível em : http://www.releituras.com/clispector_galinha.asp Acesso: 06, abr. de 2020.



Nome:
Clarice Lispector

Nascimento:
10/12/1920

Natural:
Tchetchelnik - Ucrânia

Morte: 09/12/1977

Se você tiver internet em casa, leia mais sobre a autora Clarice Lispector em:

http://www.releituras.com/clispector_bio.asp

Atividades

Interpretando e analisando o texto I:

01) Assinale a alternativa correta. “A galinha tornou-se a rainha da casa”

- (A) () por ter tido coragem para fugir da morte;
- (B) () por cantar como um galo todas as manhãs;
- (C) () por ter botado um ovo, começado a chocá-lo e comovido a todos.
- (D) () por ter cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos.

Disponível em: https://arquivos.qconcursos.com/prova/arquivo_prova/47449/itame-2015-camara-municipal-de-inhumas-go-arquivista-prova.pdf Acesso: 06, abr. de 2020 (adaptada)

02) Se em “**Mesmo que ela cante baixinho, fará sucesso**”, o trecho em negrito fosse substituído por “Mesmo que ela cantasse baixinho”, a continuação correta seria

- (A) () faz sucesso.
- (B) () fez sucesso.

- (C) () fará sucesso.
(D) () faria sucesso.

Disponível em: https://arquivos.qconcursos.com/prova/arquivo_prova/47449/itame-2015-camara-municipal-de-inhumas-go-arquivista-prova.pdf Acesso: 06, abr. 2020 (adaptada)

3) Assinale a alternativa em que contém discurso direto.

- (A) () Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma.
(B) () Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos: — Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer o nosso bem!
(C) () Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar.
(D) () Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa.

04). Em todos os trechos citados do texto há adjetivo, exceto em

- (A) () [...] não souberam dizer se era gorda ou magra.
(B) () Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada.
(C) () Até que um dia mataram-na, comeram-na e passaram-se anos.
(D) () [...] hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo.

05) Assinale a alternativa correta no que se refere ao uso da vírgula - “O rapaz, porém, era um caçador adormecido.”

- (A) () Para isolar o vocativo.
(B) () Para isolar o aposto.
(C) () Para separar conjunções.
(D) () Para separar adjuntos adverbiais deslocados.

06. Por que, afinal, a família desistiu de comer a galinha? E por que, tempos depois, eles decidem comê-la?

07. Às vezes, a narrativa do conto oscila entre a humanização e a animalização da galinha. Cite trechos do texto que comprovam essa afirmativa.

08. Percebe-se, no conto, que o narrador(a) faz uma projeção da galinha para uma mulher/mãe que gostaria muito de não ter o sentido de sua vida reduzido à maternidade. Não quer (ou não ousa) cantar como o galo (ou cantar de galo), mas ficaria feliz em saber que pode.

Qual a relação da projeção feita pelo narrador(a) com as mulheres atuais? Justifique sua resposta.

09. Qual é a(s) personagem principal do conto?

10. Em que tempo e em que lugar se passa essa narrativa? Justifique sua resposta.

11. Que tipo de narrador está presente nesta narrativa? Justifique sua resposta.

12. Faça um resumo desse conto em, no máximo, cinco linhas, contando com suas próprias palavras o que você leu.

Releituras: Há no site YouTube inúmeras releituras deste conto.

Para saber mais, assista a animação de Rafael Aflalo: <https://www.youtube.com/watch?v=OFguEGJ5bww>

PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO

Planeje a escrita do seu texto considerando a finalidade, as características e os elementos do conto. Não se esqueça da correção e revisão do texto.

Lembre-se, um texto de qualidade deve ser projetado, rascunhado e revisado, sempre.

Agora, use a sua criatividade! Escreva um conto com o tema: “Cotidiano (das personagens) interrompido por um fato inusitado”.

Assim que terminar seu texto, desenhe o quadro no caderno e o preenche:

Quem narra a história? Como?	
Quem são os personagens?	
Quando ocorreu o(s) fato(s)?	
Em que espaço?	
Qual foi o conflito?	